



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DO PROJETO DE ARTES LITERÁRIAS (TAL) QUE ABORDAM A CORRUPÇÃO E SUA RELAÇÃO COM AS MANIFESTAÇÕES OCORRIDAS EM 2013

Autores: VALDIMIR PEREIRA REIS, MARIA APARACIDA ANTUNES MOREIRA

Introdução

O propósito deste trabalho é apresentar o resultado de uma pesquisa em andamento, que faz análise das produções do TAL no ano de 2013 em uma escola pública do sudoeste baiano, relacionando a realidade social e política do Brasil com as manifestações ocorridas em 2013, tendo algumas delas dado destaque para o tema da corrupção.

Fizemos a análise do conteúdo destas composições com o objetivo de identificar as influências que estes estudantes receberam e que foram determinantes na produção de seus textos. É importante destacar que as manifestações de junho de 2013 ficaram conhecidas como as Jornadas de junho, um evento de grande mobilização e que teve forte apoio da grande mídia nacional. Isto posto, compreender o contexto histórico das produções artísticas do TAL no ano de 2013 é de grande relevância uma vez que, nesse ano, os fatos acontecidos deram início às crises que o Brasil enfrenta atualmente: instabilidade política, institucional e a demolição dos direitos e garantias conquistadas pelos trabalhadores ao longo da sua história.

Material e métodos

Para a realização deste trabalho, fizemos o levantamento bibliográfico dos autores que discutiram as manifestações de 2013 e o tema da corrupção. Adotamos a metodologia baseada numa abordagem qualitativa, que, segundo Gil (2008), privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade.

Recorremos à técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977) trabalha a palavra e tenta compreender os participantes ou o ambiente num momento determinado. Como análise que se apoia nesta perspectiva, trabalhamos com as composições estudantis que apresentam um discurso que ocorre dentro de um contexto, buscando desvendar o que está por trás das ideias.

Resultados e discussão

O TAL foi criado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (2015) e começou a ser implantado a partir março de 2009, em toda rede estadual de ensino, e, segundo a Síntese dos Projetos Estruturantes - SPE (2015) se tornou o maior projeto de arte literária voltado para a juventude estudantil.

Segundo SPE (2015) o TAL é composto de três fases: a primeira é interna, ou seja, acontece na escola e o aluno melhor classificado é inscrito para a segunda fase que acontece em nível regional sob a responsabilidade do Núcleo Territorial de Educação (NTE). Este escolhe um para participar do sarau estadual que fica a cargo da Secretaria Estadual de Educação, constituindo assim a terceira etapa.

O estudante tem liberdade para a escolha do tema ou temas a serem tratados na sua produção bem como o gênero textual e gênero literário, ou seja, o aluno não é induzido pelo professor, este deve orientá-lo no sentido de ajudar a melhorar o texto que ele pensou.

O momento da produção dos poemas ocorreu no mês de junho, quando coincidentemente iniciaram os protestos nas capitais e grandes cidades, envolvendo principalmente jovens, e ficaram conhecidos como “Jornadas de junho”. Protestos estes que repercutiram na grande mídia, o que levou a ter um forte apoio popular.

Na perspectiva de Pinto (2017) houve uma tendência de associar as “Jornadas de junho” às manifestações ocorridas na Europa, principalmente na Espanha, devido a sua proximidade temporal, pela forma como foram organizadas e pela grande participação dos jovens. Porém nos momentos dos protestos, a Espanha e o Brasil apresentavam situações opostas do ponto de vista econômico. A taxa de desemprego no Brasil era de 5,4%, sendo que entre os jovens era de 13,7%, enquanto que na Espanha a taxa de desemprego era de 26,03% e entre os jovens era 53,7%. Nesse período, crise econômica que atingiu a Espanha não tinha chegado ao Brasil.

Recorrendo aos estudos empíricos realizados por Souza (2016), nos quais evidenciam que as manifestações de junho de 2013 foram iniciadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) que naquele momento lutava contra o aumento de R\$ 0,20 (vinte centavos) na passagem de ônibus na cidade de São Paulo.

Souza (2016) mostra que os grandes meios de comunicação mudaram a sua forma de cobertura jornalística no decorrer do protesto. Ele tomou por base o Jornal Nacional (JN) da Rede Globo, por ser a porta-voz da reação conservadora da sociedade. Assim aponta que o JN fez a primeira referência às manifestações no dia 10 de junho de 2013, de forma negativa, enfatizado o tumulto, o prejuízo ao trânsito e o incômodo à população. A cobertura continuou negativa no período de 12 a 16 de junho.

Souza (2016) aponta que a partir do dia 17 de junho a cobertura do JN mudou completamente. O sentido mudou de negativo para positivo. Os protestos passam a ser a “expressão democrática”. A bandeira brasileira é incluída como símbolo e os protestos são chamados de pacíficos. A pauta, o aumento das passagens de ônibus, deixa de ser municipal, e é federalizada passando a ser contra a PEC 37, contra a corrupção e contra os gastos da copa do mundo.

A partir do dia 19 de junho, segundo Souza (2016) a cobertura do JN passa a ter o objetivo de atingir a figura da presidente da república. Nesta data as tarifas municipais foram reduzidas para os preços anteriores, mas os protestos continuaram, pois os mesmos já tinham sido apropriados por um segmento da classe média, que fez a alteração da sua pauta.

Souza (2016) afirma que as manifestações de 2013 marcam um ponto de virada da hegemonia ideológica das altas taxas de aprovação aos presidentes petistas. Foi o início do cerco ideológico que resultou no impedimento da presidente.

É importante ressaltar que nenhum dos estudantes que fez os poemas participou dos protestos, os seus contatos ocorreram somente pela cobertura realizada pela mídia. Nas composições do TAL é identificada esta movimentação tanto na mudança de sentido do protesto como no convencimento da pauta que o JN faz.

Para fazer a análise dos conteúdos expressos pelas composições do TAL que trazem o tema da corrupção, faz-se necessário entender que toda sociedade é constituída de classes sociais. Compreender a sua dinâmica dentro do contexto é essencial para fazer a interpretação da realidade social. Para Souza (2017, p. 52) “[...] a dinâmica das classes, ou seja, seus interesses e suas lutas, é a chave para a compreensão de tudo que é realmente importante na sociedade”

Na perspectiva de Souza (2016) a classe social é uma construção sócio afetiva que acontece dentro da família, ou seja, a socialização familiar pelo pertencimento na classe que possibilitará o sucesso na escola e mais tarde o sucesso no mercado de trabalho. As crianças aprendem imitando os pais que amam. Assim o hábito de leitura, concentração, pensamento prospectivo são transmitidos aos filhos. Portanto, a classe social é um fenômeno sócio cultural.

Para Souza (2017) temos no Brasil quatro grandes classes sociais, que são: a elite dos proprietários, também chamada elite do dinheiro; a classe média, que detém o capital cultural, é quem faz o serviço sujo para os donos do dinheiro; a classe trabalhadora semiquificada, utilizada no mercado competitivo e a ralé de novos escravos, que descendem diretamente da escravidão, que fazem as atividades ligadas ao corpo.

A ascensão social da ralé e dos trabalhadores como nos aponta Souza (2016) que passaram a frequentar universidades, aeroportos, mesmo que numa dimensão mínima, no período dos governos petistas de Lula e Dilma é a chave para entender a mobilização da classe média entre os anos de 2013 a 2016, como forma de resistência para conter esse avanço.

Os estudantes da escola pública em questão pertencem às classes populares e, ao fazer a defesa de tais temas, contrariam aos interesses próprios. Só que esta



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Considerações finais

A partir das análises das produções do TAL 2013, verificamos que a ideia de corrupção que os estudantes trazem estão fortemente marcadas pela influência da grande mídia na divulgação das manifestações de junho de 2013 que se fundamenta nas noções de personalismo e patrimonialismo, que consideram a corrupção apenas do Estado, como forma de ocultar a corrupção do mercado que é bem maior.

Os estudantes foram vítimas da violência simbólica que a classe dominante impõe sobre a classe trabalhadora e a ralé, quando estes estudantes fizeram a defesa das ideias da classe dominante que estavam sendo levadas às ruas pela classe média e amplamente divulgadas pela grande mídia.

Referências bibliográficas

- [1] BAHIA. Síntese dos Projetos Estruturantes. Bahia: Secretaria de Educação do Estado da Bahia/Jornada Pedagógica 2015.
- [2] BARDIN, Lawrence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- [3] FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- [4] GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- [5] PINTO, Céli Regina Jardim. A Trajetória Discursiva das Manifestações de Rua no Brasil. Lua Nova: Revista de Cultura e Política. São Paulo, fev-2017.
- [6] SOUZA, Jessé. A Ralé Brasileira: Quem São e Como Vive. 1ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- [7] SOUZA, Jessé. A Elite do Atraso: da Escravidão à Lava Jato. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- [8] SOUZA, Jessé. A radiografia do Golpe: entenda como e porque você foi enganado. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Leya, 2016.